

PREVENÇÃO ÀS ISTs – MODELO ENEM – PNM

Texto I

Dados do Ministério da Saúde mostram que as taxas de HIV e sífilis vêm crescendo de forma alarmante entre jovens de 15 a 29 anos. O número de infecções por HIV mais que dobrou entre os de 20 a 24 anos em pouco mais de uma década. A sífilis também disparou. Em paralelo, programas de educação sexual seguem esvaziados. As consequências não são apenas epidemiológicas, mas [também] sociais e políticas: a sexualidade segue sendo tabu, mesmo com a volta de uma epidemia silenciosa entre a juventude. Quem explica é o infectologista Marcos Boulos, professor da Faculdade de Medicina da USP.

Ele aponta que, há 40 anos, a primeira onda de HIV assustava a população, pois essa era uma doença amplamente conhecida por ser fatal. Nesse contexto houve uma ampla campanha, que levou a uma maior adesão ao uso de preservativos e à procura de diagnósticos. “Houve uma diminuição da transmissão não só do HIV, mas, como consequência, das outras ISTs”, explica. Contudo, assim surgiu também uma nova preocupação: “Com o tratamento bem-sucedido que se consegue hoje com o HIV, houve uma desmistificação do risco de você ter uma IST. Então ela volta a aumentar de uma maneira mais expressiva.”

Para o professor, apesar de haver uma maior liberdade em falar sobre sexualidade, isso não significa que haja um debate responsável e que leve à prevenção: “Não se tem chegado a conscientizar com relação à necessidade da prevenção, que é fundamental”. Ele aponta, com preocupação, o aumento significativo de gravidez em meninas com menos de 12 anos. “Sexualidade é um agravante quando não se faz a prevenção, em todo sentido. E a prevenção da gravidez é a mesma prevenção das ISTs. Então é necessário interagir.” Nesse sentido, ele reforça a necessidade do retorno de fortes campanhas de combate às ISTs, mas aponta a necessidade de adaptá-las a formatos que de fato atinjam a juventude atual, como o uso das redes sociais e a utilização de uma linguagem que se conecte com essa geração.

Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/desmonte-das-politicas-de-educacao-sexual-leva-ao-crescimento-de-epidemias-de-ists-entre-a-juventude/>
Acesso em 26 jun.2026.

Texto II

Infecções sexualmente transmissíveis (IST)

Estimativas globais (15-49 anos). Dados de 2020.

Mais de

1 milhão

de novos casos por dia



Mais de

30

patógenos podem ser transmitidos sexualmente. As pessoas podem ter múltiplas infecções ao mesmo tempo.



“Sexo é uma necessidade biológica. É como comer e beber, faz parte da natureza do ser humano”, afirma Teodora Elvira C. Wi, líder dos Programas Globais de HIV, Hepatites e ISTs da OMS. [...]

O que os governos podem fazer para prevenir as ISTs? Na maior parte do mundo, o financiamento para programas governamentais de prevenção e controle das ISTs é limitado. “Por causa da estigmatização das ISTs, isso não é priorizado”, diz Wi. Ela enfatiza que os governos devem proporcionar um acesso mais fácil e mais acessível aos serviços de saúde e fornecer maior financiamento para o desenvolvimento de ferramentas para o diagnóstico e o tratamento de ISTs comuns - como testes rápidos no local de atendimento e vacinas.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS) 2021



Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/o-que-sao-as-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-e-como-se-proteger-delas,40be07dc248870c1ce032508dbbe741f5h6hrnvj.html>. Acesso em 26 jun.2026.

Texto III

Quem tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST. Não importa idade, estado civil, classe social, identidade de gênero, orientação sexual, credo ou religião. A pessoa pode estar aparentemente saudável, mas pode estar infectada por uma IST. A prevenção combinada abrange o uso da camisinha masculina ou feminina, ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, testagem para HIV, sífilis e hepatites virais B e C, profilaxia pós-exposição ao HIV, imunização para HPV e hepatite B, prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatite B, tratamento antirretroviral para todas as PVHIV, redução de danos, entre outros.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: “A necessidade de desenvolver uma cultura de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis entre jovens brasileiros”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.